CÂMARA MUNICIPAL DE MARABÁ
Gabinete Vereador Rodrigo Lima da Silva

Projeto de Decreto Legislativo 105 /2017.

Concede o título de "Cidadão Marabaense" ao senhor Antônio José de Sousa Brito e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Marabá, Estado do Pará, aprovou e sua mesa Diretora promulga o presente decreto legislativo:

Art.1º. Pelos relevantes serviços prestados ao Município de Marabá, concede ao senhor *Antônio José de Sousa Brito* o título de *"Cidadão Marabaense"*.

Art.2º. Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Marabá, 28 de Novembro de 2017.

_____
Rodrigo Lima da Silva
Vereador - PRB

CÂMARA MUNICIPAL DE MARABÁ

Justificativa

Sr. Presidente,
Srs. Vereadores.

Antônio José de Sousa Brito, nascido na cidade Bertolínia, estado do Piauí em 02 em de abril de 1933. Começou sua vida laboral aos 12 anos de idade, trabalhando na extração de látex de maniçoba para produção de borracha, quando da expansão do mercado do produto em função da Segunda Guerra Mundial. Aos 20 anos de idade deixou sua terra natal em busca de oportunidades na atividade garimpeira, tendo passado por garimpos nos Estados do Goiás, Pará, Mato-Grosso, Tocantins, Minas Gerais e Maranhão.

Pisou pela primeira vez em solo marabaense no ano de 1957, tendo permanecido por cerca de quatro meses no município, trabalhando no garimpo do Tabocão. Em 1958 deixou a região, indo atuar no ramo da construção civil, laborando na construção de Brasília e na Rodovia Belém-Brasília. Nesse período voltou á antiga atividade garimpeira, além do labor na agricultura do café nos estados de São Paulo e Paraná.

Em 1968, retorna à Marabá, desta feita o Senhor Antônio Brito, deixa definitivamente suas pretensões de melhoria de vida por meio da extração de "pedras preciosas". No período, trabalhou na extração de Castanha-do-Pará, atividade econômica de maior importância à época. Derramou seu suor na abertura da Rodovia Transamazônica.

Sua chegada à Região do Rio Preto se deu no ano de 1974, trabalhando na abertura de terras para plantio de pastagens. Na época, o INCRA, concedeu o direito de pessoas permanecerem na terra para o manejo agrícola; o senhor Antônio Brito fixou residência na localidade e investiu na atividade cafeeira, chegando a plantar sete mil pés de café no ano de 1978, mas sem mercado no centro urbano de Marabá, acabou fornecendo café para as famílias que moravam naquela região, conhecidas como Gleba Café e Dois Irmãos.

Sua casa constituiu-se em ponto estratégico na integração de Marabá e Região do Rio Preto, era ponto de descanso/rancharia para moradores, comerciantes e demais viajantes. Neste local, as pessoas descansavam, faziam refeições, além de poderem refazer suas tropas para seguirem viajem. Oferecendo sempre sua recepção e o apoio necessário aos que por lá passavam, sem custos, mantendo a velha e boa política do "bom hospitaleiro".

Neste período, sendo o único evangélico do local, conheceu o senhor Bento, que também evangélico, começaram a evangelizar as famílias daquela localidade, vindo a ser o primeiro dirigente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão, vinculada ao Ministério em Marabá. Na igreja, atuou como porteiro, tesoureiro, auxiliar, diácono, presbítero e vice pastor.

No ano de 1980, casou-se com a senhora Maria da Silva Brito, falecida em 1994, sendo fruto dessa relação os cinco filhos: Jesus Brito, Lindório Brito, Leonardo Brito, Janete Brito Dias e Abigail Brito.

Com o aumento de moradores na região, o homenageado viu a necessidade da criação de uma escola para as crianças. Pessoalmente, procurou o prefeito de Marabá, Samuel Monção, para que fosse construída uma escola na região. O então prefeito orientou que para a implantação da escola, se fazia necessária a existência de uma vila, foi quando ele mobilizou as pessoas para este fim, sendo então fundada a Vila Santa Fé no ano 1978.

Com a criação da Vila Santa Fé, uma escola passou a funcionar na localidade, sob a supervisão do Professor Josias Borges e os professores Maria Salomé, Gilson e Maria dos Santos. O prefeito autorizou a ida dos professores, que ficaram trabalhando de forma improvisada, ministrando as aulas dentro do templo da Igreja Assembleia de Deus, onde as aulas aconteciam durante o dia. No início da década de 1980 a Prefeitura Municipal construiu a Escola Maria das Neves.

No ano de 1986, foi fundada a Associação de Moradores, onde o senhor Antônio Brito, foi o primeiro presidente desta associação, sendo esta entidade o elo entre a comunidade e o governo municipal. Nesse período foram conseguidos: a construção do primeiro posto de saúde da Vila Santa Fé, a doação de seis lotes para a sede da associação de moradores, a doação do lote para a construção do atual posto de saúde. Como neste período era bastante elevada a incidência de malária, bem como o número de óbitos em decorrência da doença, a associação de moradores custeava as despesas fúnebres para as famílias que não tinha condições de arcar com os custos. Esteve a frente da Associação dos Moradores por dois mandatos, além da contribuição na diretoria em outras gestões.

Sempre atuante, encampou diversas mobilizações junto com a comunidade para cobrar junto aos órgãos públicos serviços e projetos que proporcionassem desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da população santa-feense. Fez concessões de terrenos para construção do prédio da CIBRAZEM/Conab, instalação de empreendimentos para geração de emprego e renda e construção da Escola Jean Piaget. Foi representante dos pais no Conselho Escolar da citada escola.

Atualmente, aos 84 anos, e há 43 anos na Vila Santa Fé, o senhor Bibil - como é conhecido na comunidade – continua morando e contribuindo com a população de Santa Fé. Permanece ativo em suas funções na Igreja, mantém suas atividades diárias como lavrador, constantemente presta auxílio a grupos de estudantes no que tange a memória da Vila, bem como guia grupos de alunos em atividades de campo na reserva florestal de sua propriedade, diga-se de passagem, é um ferrenho defensor da natureza, tendo mantido 70% de suas terras com cobertura vegetal original ou áreas com vegetação recuperada. Sua casa/terra, a qual ele denominou “Lá Rancho dos Pobres” é um ponto de referência na localidade, sempre de portas abertas àqueles que visitam ou moram em Santa Fé.

Conforme acima escrito, é justo reconhecer publicamente o trabalho desse competente Homem, Esposo, Pai e Guerreiro. Assim, peço aos nobres pares Desta Casa que aprove a outorga do título de “Cidadão Marabaense” a Antônio José de Sousa Brito, objeto do presente Decreto Legislativo.

Marabá 28 de Novembro de 2017.

_____

Rodrigo Lima da Silva
Vereador - PRB